

# Curiosidades Ornitológicas do Brasil



Benedita Gomes



Bando de Papa - Capim (*Sporophila caerulescens*) comendo no cocho em Serra Negra - SP. Foto : Francisco Saragiotto Neto

**N**um ensaio de registro das espécies ornitológicas que habitam a mata remanescente da Serra Negra e adjacências e que provavelmente adentrarão o terceiro milênio, deparamos com vários fatos curiosos.

***O sporophila caerulescens*** (Vieillot. 1817), chamou-nos a atenção, pelo comportamento extremamente metódico.

Pertencente à família dos fringilídeos, corpo afinado, higiene de penas impecável, o **papa-capim** ou **coleirinha** como é conhecido em nossa região, não se veste com cores vivas. Predominam no macho, o cinza, o preto e o branco, numa distribuição harmoniosa que juntamente com sua figura discreta e delicada, agrada aos olhos. As fêmeas e os machos novos são de um pardo puxando para o oliva tendo a parte inferior mais clara, chegando a branco, na região central do ventre.

Vive em alguns países da América do Sul e por todo o Brasil, exceto nos Estados do Nordeste.

Alimenta-se das sementes dos tipos mais variados de capim, tendo o capricho e a paciência de retirar a casca até das mais miúdas, com seu bico forte e cônico.

O acasalamento acontece em meados da primavera, logo depois das primeiras chuvas, quando o capim que servirá de alimento aos filhotes, está prestes a florescer. O ninho é feito a pequena altura do chão, em arbustos copados e com forquilha para encaixe pois a delicadeza do tecido das raízes fininhas é tamanha que os ovos são vistos do lado de fora. Teia

de aranha serve para pequenas amarras no galho do arbusto e nada mais.

O berço dos filhotes é usado apenas numa ninhada embora o local seja repetido não só na mesma temporada como em anos posteriores.



Detalhe construtivo do ninho do Papa- Capim Foto : Francisco Saragiotto Neto

Na construção, fêmea e macho trabalham sem parar.

A postura normal é de dois ovos. Ovos branquinhos sem apresentar uma pinta sequer.

Interessante, segundo observação de Hélio Cuba, é que após o nascimento, cada um dos cônjuges incumbe-se de cuidar de um filhote. O que é tratado pelo macho, só o é pelo macho, fazendo a fêmea, o mesmo com o outro. A incubação obedece a norma de treze dias e doze ou treze para o primeiro salto do ninho.

Outro fato que vem chamando a atenção é que durante o inverno e parte da primavera, o comportamento coletivo permanece e os bandos chegam a ter média de oitenta, com exemplares entre machos virados, fêmeas e filhotes vivendo na harmonia de uma família gigante. Com o início do acasalamento, as atitudes são individualistas a ponto de tanto o macho quanto a fêmea, sempre tão dóceis, transformarem-se em verdadeiras feras para expulsar o possível invasor do território.

Nesse período, os machos virados e em cativeiro, têm participado com grande sucesso de torneios nas categorias “fibra” e “peito de aço” chegando os primeiros colocados a repetir o canto completo, quase duzentas vezes em poucos minutos.

Anualmente temos acrescentado alguns dados a uma experiência iniciada no inverno de 1989. Um cocho, feito de bambu gigante, foi colocado sobre o muro lateral de nossa casa, aqui em Serra Negra, SP e



Dois machos virados de Papa- Capim em posição de vigilância Foto : Francisco Saragiotto Neto



Machos, fêmeas e filhotes não virados em observação. Foto : Francisco Saragiotto Neto

seus gomos permanecem cheios de painço, quirera, alpiste, onde muitas espécies como tico-tico, rolinha, chupim, tiziu, buscam alimento o ano todo. O bando de papa-capim, aparece no mês de julho e vai embora só em novembro.

Curioso é que chega um, no outro dia, alguns e assim o bando vai aparecendo devagarinho alcançando média de cem, cento e poucos exemplares que consomem na temporada sessenta , sessenta e cinco quilos de painço. No entardecer o bando desaparece, alojando-se nas densas moitas de bambu às margens dos riachos, para dormir. Clareou o dia, todos estão de volta. Em anos passados, colocamos anilhas em alguns. Se nem todos retornaram, boa média dos anilhados tem aparecido .

Curiosidade maior e daí o registro do pássaro como espécie sistemática e atenta a normas ainda desconhecidas é que o dia da chegada no mês de julho é o mesmo da revoada de novembro. Assim, em 1989, o bando começou chegar aos 10 de julho e foi embora aos 10 de novembro; em 90, chegada aos 14 / 07 e revoada aos 14 / 11; em 91, ficaram de 17 / 07 a 17 / 11; em 92, de 02 / 07 a 02 / 11; em 93, de 15 / 07 a 15 / 11; em 94, de 20 / 07 a 20 / 11 e neste ano, os primeiros exemplares chegaram no dia 05 / 07. Meados de agosto , o grupo já conta com mais de quarenta.

O que leva essa espécie a respeitar a sintonia da Natureza, fazendo coincidir data de chegada e partida foge ao conhecimento, de todos nós. Enquanto questionamos causas, aguardamos o 5 de novembro para confirmar o ocorrido nos anos anteriores com a ansiedade de um “ vigilante que espera pela aurora”.